

Associação Brasileira de Editores Científicos



XII Encontro Nacional de Editores Científicos

Águas de Lindóia, São Paulo, Brasil

23 a 27 de novembro de 2009

Conclusões do Fórum Geral de Áreas: XII ENEC

Benedito Barraviera

Carlos Roberto Grandini

Edna Frasson de Souza Montero

Lewis Joel Greene

Luís Reynaldo Ferracciú Alleoni

Neusa Maria Bastos F. Santos

Rui Seabra Ferreira Junior

Sigmar de Mello Rode

ABEC BRASIL

2010



1-RESUMO

A comissão organizadora do XII Encontro Nacional de Editores Científicos (XII ENEC), promovido pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil) convidou Editores de diferentes periódicos para expor, refletir e desenvolver as **Diretrizes do Fórum de Áreas do XII Encontro Nacional de Editores Científicos – 2009**. Esta iniciativa teve por objetivos traçar diretrizes e metas a serem alcançadas nos próximos anos pelos periódicos brasileiros, em especial para atender aos novos estratos classificatórios do Qualis da CAPES. Para tanto, os Editores foram divididos em cinco áreas (Agrárias, Biológicas, Exatas, Humanas e Saúde) e discutiram em separado os seguintes temas, a saber: apoio financeiro e infra-estrutura; idioma, público alvo, missão e escopo dos periódicos brasileiros; forma dos periódicos (modelo SciELO); indexação nacional e internacional e avaliação Qualis. No último dia do evento, houve uma plenária com todas as áreas presentes para discussão e elaboração do documento final. O Fórum concluiu que a publicação científica está diretamente relacionada aos objetivos fins dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, bem como, atrelada ao crescimento da ciência e da tecnologia gerada em nosso país. Assim, a participação dos Editores científicos brasileiros, sejam eles membros de revistas nacionais ou internacionais, faz-se necessária nos órgãos decisórios de políticas relacionadas à pesquisa, como a CAPES, o CNPq, a FINEP, o Ministério da Ciência e da Tecnologia e as FAPs, entre outros. Portanto, dentro dos anseios apresentados pelos Editores neste XII Encontro, pode-se destacar a necessidade de uma maior participação e discussão nos processos envolvidos na editoração, indexação e na avaliação de um periódico científico, em todas as fases e em todos os níveis do processo. A participação nas agências de fomento pode ser por meio da entidade representativa dos Editores (ABEC Brasil), ou pela indicação de representatividade específica para cada área do conhecimento. Por fim, é necessário concluir que não se pode prescindir da participação dos Editores brasileiros nos processos decisórios das políticas a serem implantadas pelas agências de fomento à pesquisa nacional.



2-DELINEAMENTO DO PROJETO E METODOLOGIA EMPREGADA

Para se alcançar os objetivos propostos, o comitê organizador dividiu o conteúdo para ser discutido por área de conhecimento. Assim, foram contempladas inicialmente cinco áreas (Agrárias, Biológicas, Humanas, Exatas e Saúde) das oito propostas pelo CNPq (Agrárias, Biológicas, Exatas e da Terra, Engenharias, Sociais Aplicadas, Humanas, Saúde e Linguística, Letras e Artes). As áreas de Engenharias e Exatas e da Terra foram denominadas genericamente de Exatas e as áreas Sociais Aplicadas, Humanas e Linguística, Letras e Artes foram agrupadas em apenas Humanas. Houve também um encontro de Editores de Revistas Científicas de Botânica. Para debater e conduzir os trabalhos foi convidado para coordenar cada área um Editor pleno, com experiência prévia acumulada e em plena atividade editorial além, de outros debatedores, também Editores com experiência na área.

A coordenação geral coube ao professor Sigmar de Mello Rode, Editor chefe do *Brazilian Oral Research*, Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP e Membro do Comitê Consultivo da Base de Dados SciELO. Foi assessorado por Benedito Barraviera, Professor Titular de Infectologia da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, Editor chefe do *The Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases*, Membro do Comitê Consultivo da Base de Dados SciELO e Presidente da ABEC BRASIL; e por Rui Seabra Ferreira Junior, pesquisador do Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos da UNESP – CEVAP, Editor-associado do *The Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases* e Membro do Comitê Avaliador do Programa de Apoio aos Periódicos Científicos Brasileiros junto ao CNPq-CAPES.

A área de Agrárias foi coordenada pelo professor Luis Reynaldo Ferraciu Alleoni, Professor Associado da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Universidade de São Paulo (USP), Editor chefe da revista *Scientia Agricola* e membro do Comitê Consultivo da Base de Dados SciELO. Participaram como moderadores os professores Ludwig Heinrich Pfenning, Editor chefe do *Tropical Plant Pathology* e Professor Associado II do Departamento de Fitopatologia da Universidade Federal de Lavras, e Emilson França de Queiroz, Editor chefe da revista *Pesquisa Agropecuária Brasileira* e Pesquisador da EMBRAPA Informação Tecnológica.

Associação Brasileira de Editores Científicos



A área das Biológicas foi coordenada pelo Professor Lewis Joel Greene – Editor chefe do *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* e Membro do Comitê Consultivo da Base de Dados SciELO. Esta área foi moderada pela professora Rita de Cássia Leone Figueiredo Ribeiro, Editora chefe da Revista Brasileira de Botânica.

A área das Exatas foi coordenada pelo Professor Carlos Roberto Grandini, Editor chefe da Revista Brasileira de Aplicações de Vácuo, Professor Titular da Faculdade de Ciências de Bauru – UNESP e Presidente da Comissão Permanente de Avaliação da UNESP. Esta área foi moderada pelo Professor Reinaldo Giudici, Editor chefe do *Brazilian Journal of Chemical Engineering* e Professor Titular de Engenharia Química da Universidade de São Paulo – USP.

A área de Humanas foi coordenada pela Professora Neusa Maria Bastos F. Santos, Professora do Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Os moderadores desta área foram: Silvana Calvo Tuleski, Professora da Universidade Estadual de Maringá e Editora Geral da Revista Psicologia em Estudo, Sonia Mari Shima Barroco, Professora da Universidade Estadual de Maringá e Editora Assistente da Revista Psicologia em Estudo e por Marcelo Campos Galuppo, Professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e membro da Associação Brasileira de Cursos de Direito.

A área da Saúde foi coordenada pela professora Edna Frasson de Souza Montero, Professora Titular das Faculdades de Medicina da Universidade de São Paulo – USP e da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP e Co editora da Acta Cirúrgica Brasileira da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Esta área foi moderada pelo Professor José da Rocha Carneiro, Vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Fiocruz, Professor Titular de Medicina Social e Epidemiologia da Universidade de São Paulo – USP e Editor chefe da Revista Brasileira de Epidemiologia da Universidade de São Paulo – USP.

O Fórum teve início no dia 25/11/2009, no período da tarde, com os seguintes debates:

1-Critérios de classificação e índices bibliométricos da CAPES. Geraldo Brasileiro - Coordenador Adjunto da área de Medicina II da CAPES.



2-As revistas científicas da área da Saúde e os novos critérios da CAPES. Bruno Caramelli – Editor chefe da Revista da Associação Médica Brasileira.

O debate, apesar de acalorado, manteve o respeito acadêmico e avançou no horário pela grande quantidade de questões levantadas pela platéia.

A seguir, o coordenador Professor Sigmar de Mello Rode, distribuiu um roteiro para ser seguido pelas diferentes áreas, finalizou a sessão e declarou oficialmente aberto o Fórum de áreas para o debate ter continuidade, agora por área do conhecimento, no dia subsequente.

No dia 26/11/2009 cada área reuniu-se e debateu os problemas inerentes. Na área de Agrárias estiveram presentes 36 Editores, na Área das Biológicas 23, na área das Exatas 14, nas Humanas, 87 e na Saúde 59. Após amplos debates, elaborou-se de maneira isolada um documento próprio, que foi fundido num único na sessão final.

No dia 27/11/2009 foi realizada uma Assembléia com a participação de cerca de 220 Editores (165 inscritos e 55 convidados) de diferentes áreas do conhecimento científico. A Assembléia foi coordenada pelos seguintes professores: Benedito Barraviera, Carlos Roberto Grandini, Edna Frasson de Souza Montero, Lewis Joel Greene, Luís Reynaldo Ferracciú Alleoni, Neusa Maria Bastos F. Santos, Rui Seabra Ferreira Junior e Sigmar de Mello Rode Presidente da sessão. Neste momento foram apresentados e discutidos os resultados de cada grupo para compilar um único documento.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1-Apoio financeiro e infra-estrutura:

Dentro desta temática, os principais pontos abordados de maneira comum encontram-se resumidos abaixo:

- Papel da ABEC BRASIL: Ter participação no processo decisório de avaliação para financiamento; discutir com a FAPESP e outras FAPES uma reformulação de seu Programa de Apoio aos Periódicos, pois o modelo atual exige a necessidade de envio antecipado (na submissão do projeto) do material a ser publicado, o que nem sempre é disponível. Esta ação poderia ser estendida a outras Fundações estaduais de apoio à pesquisa.



- Foram relatadas dificuldades financeiras na edição de periódicos e problemas enfrentados com os Editais de Apoio a Periódicos Nacionais do CNPq e apoio aos Periódicos pelas Fundações de Amparo à Pesquisa, que necessitam de maior clareza de critérios.
- Programa CNPq/CAPES: Estender o período de apoio financeiro de um ano para 3-5 anos, com prestação de contas financeiras anual; antecipar a divulgação do edital em até dois meses, permitindo resultados e liberação dos recursos para setembro; reduzir as dificuldades das revistas financiadas por instituições governamentais, para se ajustar a liberação dos recursos orçamentários anuais. Aumentar os recursos destinados às revistas. Lançamento de Edital específico, visando ao apoio a revistas novas que apresentem projeto consistente.
- Agências de fomento: Bolsas para editores; incluir, na sua projeção de gastos, apoio direto aos periódicos científicos (sem intermediários); prever auxílio financeiro para todos os segmentos da produção dos periódicos (desde edição, editoração até serviços gráficos); o custo da versão e correção do idioma deve ser contemplado nos editais; contribuir para a internacionalização dos periódicos científicos por meio de suporte na profissionalização do processo editorial.
- As Instituições de Ensino Superior devem destinar verba específica para periódicos científicos no Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- Estratificação dos periódicos (iniciantes, em processo de indexação e indexados), para fornecimento de auxílio financeiro pelos órgãos governamentais.
- Ação coordenada entre as diferentes agências governamentais na distribuição dos fomentos.

3.2-Idioma, público alvo, missão e escopo dos Periódicos

- Houve consenso nas manifestações de que cada periódico deve definir seu idioma (só inglês, só português, inglês e/ou português e/ou espanhol) em função de seu público alvo, escopo e missão
- A publicação em português pode ser defendida de acordo com a missão e do público-alvo da revista. Neste caso, sugere-se também a adoção de língua inglesa nas legendas de figuras e tabelas, além de TITLE, ABSTRACT, KEYWORDS.



- O uso da língua inglesa amplia o universo de leitores, revisores, editores e autores e traz benefícios relevantes em termos de visibilidade e possibilidade de citação;
- A adoção de políticas que incentivem a publicação em inglês é considerada positiva;
- Deve-se ter cuidado com a qualidade do texto na versão para os vários idiomas;
- A ABEC BRASIL poderia elaborar uma lista de empresas que poderiam certificar a revisão lingüística;
- Motivar o acesso aberto às publicações;

3.3-Forma dos Periódicos (modelo SciELO):

- Padronização de todos os manuscritos de acordo com as normas propostas pelo periódico;
- Modelos de gerenciamento eletrônico de edição de periódicos científicos IBICT: SEER e SciELO, pois a publicação eletrônica aumenta a visibilidade da revista
- A disponibilização na forma eletrônica deve estar no site da revista, da instituição ou da associação;
- O modelo SciELO é o mais adequado e cabe a ABEC BRASIL organizar workshops orientando os periódicos quanto aos critérios de indexação SciELO;
- Importância da versão impressa nas bibliotecas, eventos e para fins de intercâmbios.

3.4-Indexação nacional e internacional:

- É importante que os periódicos busquem indexações e no maior número possível de bases de dados;
- As revistas já incluídas no SciELO devem buscar indexação nas bases JCR, Scopus, PubMed. Quando a revista é incluída numa dessas bases, o artigo pode ser diretamente acessado através de link do SciELO;
- Atualizar o Qualis anualmente com critérios mais objetivos e abrangentes, nas pontuações para avaliação dos programas de Pós-graduação;
- Na classificação do Qualis das revistas, incluir outros medidores, além do fator de impacto (FI – JCR e H), como os critérios SciELO e fatores de impacto de outras bases de dados (ex.: SciELO, Scopus), ou de outros índices bibliométricos;

Associação Brasileira de Editores Científicos



- Que a ABEC BRASIL promova um levantamento do impacto da mudança do Qualis sobre as submissões nos periódicos brasileiros. Tal levantamento seria realizado pelos editores e enviado para uma análise pela ABEC BRASIL;
- ABEC BRASIL – ter participação no processo de avaliação das revistas e livros junto a CAPES;
- Incluir representante da equipe SciELO na Comissão Qualis da CAPES;
- Sugere-se o incentivo a criação de bases de dados nacionais;
- Não condicionar a avaliação das publicações somente nas indexações;
- Considerar corpo editorial e consultivo, equipe executiva, exogenia, conteúdo, originalidade dos artigos, revisão por pares as cegas normas de publicação, escopo, missão, formato e *layout*.
- Emitir pareceres circunstanciados considerando aspectos positivos e negativos do periódico, através de um instrumento a ser construído coletivamente nos fóruns, encontros e cursos das áreas específicas, com a participação de representantes da CAPES;
- Criar canais de comunicação para diálogo durante o processo avaliativo.



4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que a publicação científica está diretamente relacionada aos objetivos fins dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, bem como, atrelada ao crescimento da ciência e da tecnologia gerada em nosso país. Assim, a participação dos Editores científicos brasileiros, sejam eles membros de revistas nacionais ou internacionais, faz-se necessária nos órgãos decisórios de políticas relacionadas à pesquisa, como a CAPES, o CNPq, a FINEP, o Ministério da Ciência e da Tecnologia e as FAPEs, entre outros.

Portanto, dentro dos anseios apresentados pelos Editores neste XII Encontro, pode-se destacar a necessidade de uma maior participação e discussão nos processos envolvidos na editoração, indexação e na avaliação de um periódico científico, em todas as fases e em todos os níveis do processo. A participação nas agências de fomento pode ser por meio da entidade representativa dos Editores (ABEC BRASIL), ou pela indicação de representatividade específica para cada área do conhecimento.

Por fim, é necessário concluir que não se pode prescindir da participação dos Editores brasileiros nos processos decisórios das políticas a serem implantadas pelas agências de fomento à pesquisa nacional.

Benedito Barraviera

Sigmar de Mello Rode

Carlos Roberto Grandini

Rui Seabra Ferreira Junior

Edna Frasson de Souza Montero

Neusa Maria Bastos F. Santos

Lewis Joel Greene

Luís Reynaldo Ferracciú Alleoni